

Jornal Metalúrgico

www.metalurgicosniteroi.com



www.facebook.com/metalurgicosniteroi



Informativo do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Niterói e Itaboraí

Novembro de 2015

Crise no setor naval é culpa dos empresários

A ganância de alguns empresários, a falta de compromisso com o país e a prática de crimes impunes, PUNE a classe trabalhadora. NÃO VAMOS PAGAR ESSA CONTA!

A PETROBRAS não é banco, Sr. Bendine!

É de conhecimento de toda categoria a crise que o setor naval está passando nos últimos meses. Os responsáveis, mais uma vez, pelo caos são os grandes empresários e diretores da Petrobras que insistem em não construir navios no Brasil. A Petrobras não está 'quebrada', longe disso.

As demissões no Estaleiro Eisa Petro Um (Mauá) ascenderam o alerta em todos os metalúrgicos. Foram 3.300 demitidos que lutam na justiça para receber suas indenizações. O estaleiro promoveu um dos maiores calotes aos trabalhadores já vistos na indústria brasileira. O Sindicato luta dia e noite para solucionar o impasse e liberar o dinheiro o

mais rápido possível.

A confiança dos trabalhadores na direção do Sindicato foi primordial para obter vitórias no processo que tramitou na primeira instância da Justiça do Trabalho. Essa união (trabalhador e sindicato) levou a uma sentença judicial que condenou o Eisa Petro Um e a Transpetro a pagar todas as indenizações e multas aos funcionários demitidos. O Sindicato conseguiu também a garantia do pagamento de todos os direitos. Estão bloqueados pela Justiça um montante superior a R\$ 29 milhões e outros valores arrestados que ultrapassam R\$ 55 milhões. O processo na Justiça do Trabalho está em fase de recursos.

Força e união

Num momento de crise vários exemplos vencedores vêm de todo país. Sindicato forte garante direitos dos trabalhadores. Para fortalecer uma entidade sindical a categoria deve se filiar ao Sindicato para que as lutas ganhem expressões e força nas negociações.

As demissões no setor aumentam mês a mês e podem atingir novos estaleiros em Niterói. A jogada do empresariado é enfraquecer o movimento sindical para que o caminho para as bandalhas e os calotes fique livre sem uma ação forte do sindicato.

Esse é o momento para fortalecer o seu Sindicato e garantir seus direitos. Somente a luta encampada pelo trabalhador e o seu Sindicato é capaz de derrotar patrões sanguessugas.



No estaleiro Brasa a preocupação é com o término das obras que podem gerar muitas demissões. Outra questão é o grupo ao qual o estaleiro pertence. O Brasa tem capital holandês, brasileiro e colombiano e seu grupo de sócios é composto por SBM OffShore e Synergy Group, o mesmo que controla o Eisa Petro Um e o Mauá, cujo o dono é o empresário caloteiro German Efromovich.

O medo dos trabalhadores é que a SBM abandone o barco como fez a empresa Jurong no Estaleiro Mauá, que levou a essa situação caótica da empresa e deixou milhares de trabalhadores sem emprego e dinheiro.

A luta é forte no Eisa Petro Um por conta do grande número de associados ao Sindicato que trabalhavam na empresa. A união das forças é o primeiro passo para garantir que não ocorra no Brasa as mesmas jogadas financeiras que ocorreram no Eisa. O Sindicato com muitos associados terá mais força para brigar junto aos patrões.

Tem um grupo de trabalhadores que procurou o Sindicato, pois está preocupado com o futuro do seu emprego no Brasa, diferentemente de algumas pessoas que há algum tempo atrás, quando a empresa parecia não ter problemas, e logo no primeiro momento ruim, abandonou os trabalhadores e se venderam para os patrões. E não se venderam por pouco. O Sindicato começa a traçar estratégias em conjunto com os trabalhadores para garantir os empregos e aumentar os benefícios.



Apesar dos módulos para construção ainda estarem na empresa que antes tinha um quadro de funcionários acima de mil empregados, o Enaval continua suas operações com apenas 150 trabalhadores e permanece demitindo. De quem é a responsabilidade pela retirada

dos módulos já prontos para darem lugar a novas obras? Será que vão esperar até que a empresa feche as portas para retirarem os módulos? Ou vão levar as novas encomendas para outras regiões? Está claro o boicote à indústria naval de Niterói.

Informações verdadeiras!? Só com o Sindicato!
Quem inventa boato não é trabalhador!



O anúncio de oportunidades de trabalho na sede da empresa em Pernambuco causou uma grande concentração de trabalhadores na porta da firma e ao mesmo tempo uma grande desconfiança, pois não ficaram claras para os candidatos, no momento das entrevistas, quais seriam os benefícios e salários a serem pagos no novo local de trabalho. A maior preocupação dos metalúrgicos é com relação aos vencimentos, já que o salário em Niterói é maior que o pago pelas empresas de lá. Os operários esperam receber a partir do piso salarial de Niterói.

“Acredito que essa seja uma oportunidade para empresa aproveitar a mão de obra qualificada dos metalúrgicos de Niterói. Os trabalhadores devem receber os salários pagos em Niterói. São qualificados para isso. Espero que a empresa não aproveite deste momento de crise e desemprego na nossa região para explorar a classe metalúrgica”, afirma Edson Rocha, presidente do Sindicato.

www.metalurgicosniteroi.com

 www.facebook.com/metalurgicosniteroi



Prática antissindical e opressão aos trabalhadores. É assim que a UTC vem trabalhando nos últimos meses. Demitiu um trabalhador ligado ao Sindicato e membro da SA 8000 sem justa causa e indicou em seu lugar um falso defensor dos trabalhadores. E tem gente que ainda acha que o pelego é o Sindicato...

Análise de conjuntura

Este informativo traçou um panorama do momento atual da indústria naval que tem deixado todos os trabalhadores preocupados. Agora é hora de unir forças, mobilizar e buscar as verdadeiras informações.

É neste momento que também aparecem os salvadores da pátria que espalham uma onda de boatos e inverdades deixando a categoria ainda mais aflita.

O Sindicato é a sua principal fonte de informação. Através dos seus canais acontecerão todas as comunicações oficiais e verdadeiras sobre os estaleiros.

Não se deixe levar pelos boatos das redes sociais. Essas ferramentas devem ser usadas para ajudar a categoria. E não da forma como algumas pessoas vêm utilizando para desestabilizar os trabalhadores e espalhar mentiras.

Sindicato forte é Sindicato com a participação do trabalhador. Sindicalize-se. Essa é a única maneira de combater os maus empresários e o capital explorador.



Retirada de benefícios - o Aliança retirou o convênio farmácia que dava aos trabalhadores o direito de pedir o remédio na própria empresa e o valor do medicamento descontado em folha no fim do mês. Agora, o Aliança firmou convênio com apenas uma rede de farmácias onde o desconto é de apenas 10% e o pagamento tem de ser feito à vista. Onde está a vantagem para o trabalhador? O Sindicato repudia a atitude da empresa que caminha para trás com essa mudança. Por isso, que o Sindicato garantiu na Cláusula 50ª da Convenção Coletiva de Trabalho onde as empresas devem ampliar os benefícios e facilitar o acesso a medicamentos. Convênios, parcerias, descontos vantajosos, prazo para pagamento e ampliação da rede de atendimento é o que se espera.

O Aliança desrespeita o metalúrgico. Além de não promover os trabalhadores que já possuem o direito à promoção, ainda corta benefícios no momento em que seus funcionários mais precisam do auxílio da empresa.

Carta à Presidenta enviada pelo Sindicato

Descaso e falta de responsabilidade social

Assim se resume o problema vivido pelos Metalúrgicos da Indústria Naval de Niterói/RJ. Entre junho e julho de 2015 o Estaleiro Eisa Petro Um (Estaleiro Mauá) demitiu 3.300 funcionários sem pagar salários e, nem tampouco, indenizações aos trabalhadores (FGTS, multas da CLT, INSS). O Eisa Petro Um é o responsável pela construção de navios da Petrobras através do programa PROMEF – Programa de Modernização da Frota. A Petrobras já foi considerada solidária em todas as dívidas trabalhistas pela Justiça do Trabalho.

De lá pra cá, inúmeras foram as vezes que se buscou uma composição (negociação) para tentar resolver o problema. No entanto, NINGUÉM, nem Eisa Petro Um, nem Transpetro/Petrobras se mostram com o mínimo de vontade administrativa, social ou política de resolver o impasse. Enquanto isso, 3.300 famílias agonizam com a falta de dinheiro e trabalho. Vale salientar que três navios estão no canteiro de obras da empresa para finalização correndo risco de virarem sucatas.

Nas mesas de negociações, a Transpetro, que detém a forma de solução mais rápida, se nega a buscar uma solução e prefere judicializar a questão.

O fechamento do Estaleiro, é bom ressaltar, aconteceu por um problema inerente aos trabalhadores. Problemas contratuais e financeiros, supostos desequilíbrios no contrato levaram ao massacre dos trabalhadores. Uma vergonha para o setor naval brasileiro que tanto lutamos para resgatar.

Isso é caso de polícia. Este empresário German Efromovich deveria estar preso. Inúmeros crimes cometidos e nenhuma sanção até agora. Famílias estão se dilacerando.

A indústria naval pede socorro. O Governo é a última esperança dos trabalhadores. A Justiça é demorada, porém a fome destas famílias não. Já são cinco meses sem salários!

Sindicato dos Metalúrgicos de Niterói e Itaboraí